



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LAYLA O'HANA CRUZ LOPES
THALITA FRANÇA CASTTELANI**

**A INFLUÊNCIA DOS MANGÁS SHOUNEN PARA O DESENVOLVIMENTO
EMOCIONAL DO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO**

Maceió, 2025.

LAYLA O'HANA CRUZ LOPES
THALITA FRANÇA CASTTELANI

**A INFLUÊNCIA DOS MANGÁS SHOUNEN PARA O DESENVOLVIMENTO
EMOCIONAL DO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO**

Artigo científico apresentado como exigência parcial
para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Janayna Souza.

Maceió, 2025.

**LAYLA O'HANA CRUZ LOPES
THALITA FRANÇA CASTTELANI**

**A INFLUÊNCIA DOS MANGÁS SHOUNEN PARA O DESENVOLVIMENTO
EMOCIONAL DO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18/08/2025.

Orientadora: Profa. Dra. Janayna Souza (CEDU/UFAL).

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA LIRA
Data: 20/10/2025 14:59:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Profa. Dra. Janayna Souza (CEDU/UFAL)
Presidente**

Documento assinado digitalmente
 MARCOS PAULO DE OLIVEIRA SOBRAL
Data: 20/10/2025 16:07:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Marcos Paulo de Oliveira Sobral (Campus Arapiraca/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 ANA MARIA VERGNE DE MORAIS OLIVEIRA
Data: 20/10/2025 17:16:47-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira (CEDU/UFAL)

Maceió, 2025

A INFLUÊNCIA DOS MANGÁS SHOUNEN PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

Layla O'Hana Cruz Lopes (UFAL)

E-MAIL: layla.lopes@cedu.ufal.br

Thalita França Casttelani (UFAL)

E-MAIL: thalita.casttelani@cedu.ufal.br

Janayna Souza (CEDU/UFAL)

E-MAIL: janayna.souza@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este estudo investiga a influência dos mangás shounen no desenvolvimento emocional de adolescentes a partir de três obras emblemáticas do século XXI, são elas: Tokyo Revengers, Shingeki no Kyojin (Attack on Titan) e Death Note. Com metodologia qualitativa e descritiva, utiliza-se a Análise de Conteúdo para compreender como essas narrativas tratam temas como medo, ansiedade e luto, conforme teorizado por J.D. Násio e Ana Bock. A base teórica inclui também Mayer e Salovey, que destacam a inteligência emocional como uma habilidade essencial para lidar com tais sentimentos. A seleção das obras foi com base em sua relevância cultural, profundidade psicológica e conclusão narrativa, em consenso com a análise de cenas importantes que exemplificam as emoções em foco. Os resultados indicam que os mangás são capazes de normalizar emoções difíceis, oferecem estratégias de enfrentamento e alertam para riscos emocionais. No campo educacional, os mangás shounen revelam-se ferramentas pedagógicas eficazes para tratar temas socioemocionais, especialmente relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem. Sendo capazes de promover a mediação emocional entre professores e alunos, incentivando um ambiente escolar mais plural. Ao valorizar o repertório cultural do adolescente contemporâneo, esses conteúdos assimilam os vínculos entre a escola e o universo dos adolescentes, ao mesmo tempo que oferecem aos educadores novas formas de abordagem adaptáveis e atualizadas.

Palavras-chave: Educação; Desenvolvimento Humano; Adolescência.

ABSTRACT:

This study investigates the influence of shounen manga on adolescents' emotional development through three emblematic works of the 21st century: Tokyo Revengers, Shingeki no Kyojin (Attack on Titan), and Death Note. Using a qualitative and descriptive methodology, Content Analysis is employed to understand how these narratives address themes such as fear, anxiety, and grief, as theorized by J.D. Násio and Ana Bock. The theoretical framework also includes Mayer and Salovey, who emphasize emotional intelligence as an essential skill for dealing with such feelings. The works were selected based on their cultural relevance, psychological depth, and narrative completion, alongside the analysis of key scenes exemplifying the emotions in focus. The results indicate that manga are capable of normalizing difficult emotions, providing coping strategies, and raising awareness of emotional risks. In the educational field, *shounen* manga prove to be effective pedagogical tools for addressing socioemotional themes, particularly those related to development and learning. They foster emotional mediation between teachers and students, promoting a more inclusive school environment. By valuing the cultural repertoire of contemporary adolescents, these narratives strengthen the connection between school and youth culture while offering educators new, adaptable, and up-to-date approaches.

Keywords: Education; Human Development; Adolescence.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura e a Psicologia são duas áreas que exploram a complexidade e a diversidade da experiência humana. Os mangás, enquanto forma de literatura gráfica japonesa, têm ganhado cada vez mais destaque globalmente, especialmente entre os adolescentes. Com histórias que abordam uma ampla gama de temas emocionais, desde relacionamentos interpessoais até questões de identidade e superação de desafios, os mangás têm o potencial de oferecer um

apoio emocional considerável aos leitores. No entanto, a eficácia e os mecanismos subjacentes a essa influência emocional ainda não foram amplamente explorados ou compreendidos, tendo em vista que, há poucos estudos que investigam diretamente essa relação, deixando uma lacuna significativa no conhecimento sobre como essa forma de mídia influencia as emoções, valores e habilidades sociais dos adolescentes.

O shounen é um gênero de mangá japonês, cujo foco se dá principalmente para um público infanto-juvenil masculino, embora também seja apreciado por pessoas de outras faixas etárias e gêneros, de acordo com estudos recentes da editora japonesa: *Shueisha*. Esses mangás tendem a apresentar temas de aventura, ação, amizade, superação e crescimento pessoal. Os protagonistas enfrentam desafios e adversidades, muitas vezes embarcando em jornadas épicas para atingir seus objetivos. Além disso, eles podem incluir elementos de fantasia, ficção científica, esportes e comédia.

O interesse que a cultura japonesa pode oferecer aos adolescentes brasileiros e sua contribuição para a educação, fizeram com que as pesquisadoras elaborassem a seguinte questão de pesquisa: como os mangás shounen podem influenciar o desenvolvimento emocional de adolescentes?

Este artigo relaciona as vivências de personagens presentes nos mangás Tokyo Revengers, Shingeki No Kyojin e Death Note com comportamentos, condições e situações reais entre adolescentes. A pesquisa contribui ao fornecer uma compreensão do impacto da cultura pop asiática nessa faixa etária. Isso permitirá melhores intervenções por parte dos pais, do corpo docente e dos profissionais de saúde mental, além de aumentar o repertório literário da escola. Para professores e alunos, essa pesquisa oferece uma conscientização aprimorada sobre o assunto, orientação sobre como aproveitar os aspectos positivos dos mangás shounen e estímulos ao pensamento crítico.

O tema foi escolhido pela familiaridade que nós - como autoras deste artigo - tivemos com mangás shounen ao longo de nossa adolescência e vida adulta, ressaltando o quanto tais obras influenciaram nossa maneira de ver o mundo e de executar reflexões críticas. E, embora também consumamos obras de outros gêneros e nacionalidades, os mangás shounen foram os que mais marcaram nossa juventude por nos encorajar a sonhar e nos fazer ver a sociedade com olhos mais analíticos. Além da identificação pessoal, escolhemos este tema pela relevância cultural que os mangás shounen adquiriram no Brasil nas últimas décadas, impactando não apenas a juventude, mas também debates sobre identidade, gênero e sociedade. Entendemos que esse fenômeno ainda carece de análises acadêmicas mais aprofundadas, o que reforçou nossa motivação em investigá-lo. Do ponto de vista acadêmico, a escolha pelo tema ocorreu devido às

discussões acerca do desenvolvimento humano, na fase da adolescência, que segundo J.D. Násio (2011), corresponde a uma passagem obrigatória que vai do fim da infância ao limiar da maturidade e pelo interesse desses adolescentes pela literatura japonesa, mais especificamente, por leitores de mangás.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, investigou, por meio da Análise de Conteúdo, os mangás Tokyo Revengers, Shingeki No Kyojin e Death Note, no contexto do desenvolvimento da inteligência emocional em adolescentes. Explorando esse conceito e seus efeitos comportamentais, enquanto examina o desenvolvimento emocional de personagens selecionados dentro dos mangás. Compreendendo a identificação dos leitores com as experiências dos personagens, assim como os impactos emocionais, psicológicos e sociais que essas obras possuem. Por fim, existe a discussão de como os mangás podem desempenhar um papel expressivo na área da Pedagogia.

Para a Psicologia do Desenvolvimento, a adolescência é uma fase marcada por intensas mudanças e conflitos internos, caracterizada por transformações físicas, mentais e emocionais. Essa abordagem analisa como essas mudanças são influenciadas por fatores biológicos, sociais e culturais, e considera que o amadurecimento psicológico não ocorre de forma isolada, mas dentro de um contexto histórico e social. Segundo Jean Piaget, nessa etapa ocorre o surgimento do pensamento abstrato, marcando um avanço importante na cognição. Além de ser um período de angústia existencial, há uma busca incansável por identidade e propósito. De fato, ao se ver como autor da própria vida, o adolescente percebe os limites de sua liberdade e suas atuais responsabilidades, o que pode gerar tanto empoderamento quanto medo.

Na antiguidade, não havia conceitos como infância e adolescência, Ritos de Passagem eram o que marcava a transição da juventude para a fase adulta. Foi apenas entre os séculos XVIII-XIX que houve a necessidade de adotar uma fase de desenvolvimento humano distinto, muito centralizada na Revolução Industrial da época.

Para sociólogos como Pierre Bourdieu, por exemplo, a adolescência é um campo de disputas simbólicas, onde adolescentes negociam capital cultural (na escola e no meio familiar) e social (ao desenvolver amizades), e que na atualidade enfrentam relações efêmeras e dificuldade em estabelecer projetos de vida duradouros. Fatores como tecnologia, pressão social e crises globais (pandemia, mudanças climáticas e instabilidade econômica) também estão redefinindo como os adolescentes vivenciam e expressam suas emoções. Resultando em reações explosivas, sensibilidade a críticas, busca por validação online nas redes sociais, ansiedade e insegurança. Ou seja, o desenvolvimento emocional dos adolescentes hoje é profundamente afetado por um mundo acelerado, hiperconectado e cheio de incertezas.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO

2.1 Psicologia do Desenvolvimento e a adolescência

Ana Bock (2008), baseando-se na abordagem histórico-cultural (inspirada em Vygotsky), entende a adolescência não como uma fase universal e biológica, mas como uma construção social e histórica. Seus principais pontos são: a escolarização prolongada, o adiamento da entrada no mercado de trabalho e o surgimento da noção de "juventude" como categoria social. A autora rejeita a ideia de que a adolescência é apenas um período de "turbulência hormonal" e afirma que o desenvolvimento dos adolescentes é mediado por relações sociais, sendo assim, os conflitos são vistos como oportunidades de crescimento, não como patologias.

A adolescência seria então um momento de crise criativa (não no sentido negativo, mas de reconstrução), onde valores familiares e sociais serão reavaliados. Em uma sociedade adultocêntrica, muitos conflitos adolescentes são respostas a um mundo que os exclui ou os pressiona. Como bem pontuam Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, ao descreverem as oscilações de humor, as atitudes sociais reivindicatórias e a tendência de formar laços em grupos, como sinais normais e inerentes ao desenvolvimento psicológico do adolescente. Já para J.D Násio (2011), a adolescência é um período de transição, onde se oscila entre a dependência infantil e a busca por autonomia. As emoções são vividas de forma intensa e contraditória, muitas vezes causando angústia tanto para o adolescente quanto para seus pais, pois a uma ruptura brusca com a infância. Por isso o autor avalia o adolescente difícil como aquele que desafia autoridades e age por impulso.

Cabe-se também ressaltar a visão do autor para com o luto. Pois além de ser uma resposta emocional complexa à perda de alguém ou algo significativo, ele não se limita apenas à morte, mas também a perdas simbólicas. Para tanto, J.D Násio definiu três fases de luto na adolescência, onde se enfrenta perdas fundamentais, são elas: luto pelo corpo infantil (causado pelas mudanças físicas); luto pela onipotência infantil (ao compreender os limites da vida adulta e sua própria identidade); e, luto pelos pais idealizados na infância (pela descoberta de suas falhas, para além das qualidades). Esses processos de luto, ainda que universais, manifestam-se de maneira particular em diferentes contextos culturais, revelando como os adolescentes ao redor do mundo lidam com transformações semelhantes através de perspectivas diversas. É justamente nesse ponto que as experiências de adolescentes japoneses e brasileiros, apesar das distâncias geográficas e culturais, encontram terreno comum.

Enquanto adolescentes brasileiros tendem a lidar com o luto e outras transformações

emocionais de forma mais coletiva, encontrando suporte em vínculos familiares e em grupos de amizade marcados pela afetividade e pela expressão emocional, adolescentes japoneses frequentemente vivenciam esses processos de maneira mais reservada, influenciados por valores de disciplina, autocontrole e pela importância da harmonia social. Ainda assim, em ambos os contextos, a amizade e a identificação com pares se mostram fundamentais para atravessar os desafios desse período da vida.

Embora esses adolescentes vivam em realidades diferentes, eles compartilham desafios surpreendentemente similares. Pressão acadêmica, solidão, *bullying*, crises de identidade e problemas de saúde mental são experiências que transcendem fronteiras. Nesse cenário, os mangás emergem como um poderoso meio de conexão, oferecendo não apenas entretenimento, mas também identificação, consolo e estratégias para navegar por essas inquietações. No Brasil, onde o acesso às políticas públicas e aos serviços de saúde mental ainda é limitado, esses quadrinhos muitas vezes servem como primeiro passo para que adolescentes entendam e nomeiem suas emoções. No Japão, onde o estigma em torno da terapia ainda é forte, os mangás abrem portas para conversas difíceis. Afinal, às vezes, tudo o que um adolescente precisa, é de uma boa história para se sentir compreendido.

2.2 Desenvolvimento emocional dos adolescentes

A Inteligência Emocional é a capacidade de identificar, entender, controlar e gerenciar as próprias emoções, além de reconhecer e influenciar as emoções dos outros. Ela nos ajuda a reagir de maneira equilibrada, mesmo em situações difíceis, e a construir conexões mais empáticas e positivas uns com os outros. Sendo essencial para o desenvolvimento dos adolescentes, pois os ajuda a lidar com seus sentimentos, melhorar a autoestima e resolver conflitos. Assim contribuindo para uma maior resiliência e decisões mais conscientes.

Carla Woyciekoski e Claudio Simon Hutz (2009) ressaltam que entre os campos de estudo, a Inteligência Emocional (IE) é um dos mais recentes. Ele veio com o intuito de expandir o conhecimento acerca das definições de inteligência em vários âmbitos na qual ela está inserida. Segundo os autores:

As concepções atuais sobre inteligência constituem o produto do pensamento, trabalho e investigações de centenas de pesquisadores, que ao longo da história, definiram o que é ser inteligente. Assim como atualmente é possível perceber evoluções no pensamento em muitas áreas, também tem sido levantada a necessidade de se repensar o que se entende por inteligência e por comportamento inteligente. A verificação das relações entre cognição e emoção poderia resultar no reconhecimento da capacidade do homem lidar com seu mundo emocional de forma inteligente, compatível com seus objetivos mais amplos de vida (Woyciekoski; Hutz, 2009, p. 34).

Portanto, é correto afirmar que a inteligência não está pautada apenas nos saberes didáticos, ela é ainda mais complexa, principalmente quando há uma união da cognição, emoção, comportamento e uma tomada de decisão. Ao observar sob essa perspectiva, a inteligência está muito mais voltada para como são compreendidos os acontecimentos e qual a ação que será tomada referente a essas situações.

Para que se possa debater a respeito da Inteligência Emocional (IE), os autores, inicialmente, buscam esclarecer a aceção do que é inteligência e emoção, para que a partir da elucidação desses dois termos, eles estabeleçam o conceito de inteligência emocional. Woyciekoski e Hutz (2009) salientam que foi a partir do século XIX, com Herbert Spencer e Francis Galton, que dentro da sociedade surgiu interesse em estudar sobre a inteligência humana de uma maneira conceitual. Embora não necessariamente signifique que a capacidade da mente humana foi deixada de lado durante todos esses anos, afinal, dentro do meio social durante vários séculos foram surgindo filósofos que buscavam analisar, entender e explorar a mente humana e a sabedoria, como Sócrates, Platão e Aristóteles.

Os autores comentam que tudo começou com Galton (1869) e para ele a inteligência era provinda da hereditariedade, com a transmissão de percepção e habilidades sensoriais. Para que essa teoria pudesse ser comprovada, foram feitos testes com esse tipo de habilidade. Mas nem todos viam dessa forma, pois, Alfred Binet (1905), um pedagogo e psicólogo francês, tinha uma visão mais vasta do assunto, de que a inteligência era medida por muitas variáveis que dependiam do ambiente e do desenvolvimento individual de cada pessoa, portanto discordando da ideia de Galton. Em vista disso, Alfred Binet e Théophile Simon criaram o primeiro teste de inteligência em 1905 - a Escala Binet Simon, que visava identificar crianças com dificuldades de aprendizagem e que precisavam de educação especializada, sendo um pedido direto do Ministério de Educação da França. Teste esse que era voltado ao raciocínio verbal e não-verbal e ao desenvolvimento cognitivo.

Porém, embora tenha tido duas linhas diferentes - como Gardner (1995) com a sua teoria das inteligências múltiplas ou Thurstone (1938) que acreditava que era preciso descamar a inteligência em várias partes para que pudesse defini-la - nas quais buscassem entender não só o que é a inteligência, mas como ela se dá ou o que torna alguém com um raciocínio maior que o do outro. Woyciekoski e Hutz colocam que foi com Thorndike (1936) que tentaram começar de fato a expandir esse conceito que envolveria não apenas a noção do que deveria ser aprendido nas disciplinas nas escolas ou faculdades, bem como as questões emocionais, comportamentais e como o ser humano reage aos acontecimentos que vão envolvê-las.

Enquanto ao definir o que é a emoção, os autores abordam o que Fortes D'Andrea (1996)

afirma que não há nada que se compare às emoções. Pois durante toda a vida do indivíduo, muito do que é feito ou falado é incentivado pela emoção, seja positiva ou negativa.

O que torna a emoção um tanto quanto perigosa, dependendo das ações que ela for ocasionar, afinal, quando alguém está envolto de muito sentimento em uma grande intensidade, pode ser difícil de pensar apenas racionalmente. Muitas vezes ou até mesmo toda parte do tempo, o racional e o emocional andam juntos, um movendo o outro. Segundo Maturana: “não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional” (Maturana, 2002, p. 15).

Ainda que não seja perceptível, a razão e a emoção estão constantemente influenciando um ao outro. Não é humanamente possível fazer uso apenas de um deles, quando o ser humano é movido por aquilo que sente e pelo consciente da melhor escolha para a sua vida. Então uma ação levada pela emoção de forma involuntária pode ser também algo biológico? O dicionário Aulete Digital determina a emoção como uma “reação tanto psíquica como física ante um fato, uma situação, uma percepção, uma notícia etc., que se manifesta, subjetivamente, como sensação intensa (p. ex., de medo ou raiva, alegria ou tristeza, etc.) e, fisiologicamente, com alterações que levam o corpo a agir de acordo com esse estímulo”. Ou seja, é uma resposta que acontece no corpo do ser humano a algo que mexa com ele. Esse retorno pode ser uma sensação boa ou ruim, dependendo do contexto e da situação. Biologicamente falando, o cérebro é dividido em dois hemisférios que conforme é dito por Springer e Deutsch (1998, p. 18) fica localizado no interior do crânio sendo ligados por fibras nervosas. Sendo o lado direito do cérebro responsável pelo controle do lado esquerdo do corpo humano, enquanto o lado esquerdo do cérebro controla o lado direito do corpo. Um dos hemisférios é responsável pela emoção e a criatividade e o outro responsável pela lógica e a razão.

Woyciekoski e Hutz definem a emoção como uma reação psicobiológica que envolve aspectos de sociabilidade, personalidade, inteligência e motivação. Já Mayer e Salovey (1997, p. 15) conceituam a inteligência emocional como a capacidade de perceber e compreender as próprias emoções e as dos outros, bem como utilizar essas informações para orientar pensamentos e ações. Dessa forma, compreender tais conceitos é fundamental para reconhecer o quanto um indivíduo pode se tornar emocionalmente seguro, aproximando-se da inteligência almejada. Ou seja, como a emoção e o emocionar-se com algo ou alguém não são aspectos que possam ser totalmente controlados pelo ser humano, a inteligência emocional surge como uma forma de compreender aquilo pelo qual o indivíduo está passando emocionalmente e, assim, buscar manter sob controle determinados comportamentos ligados à emoção. É o caso, por exemplo, das pessoas que recorrem à meditação para alcançar um estado de calma e

relaxamento. Esse gerenciamento de emoções promovido pela inteligência emocional explica o crescente interesse em estudá-la, afinal, o que poderia ser mais valioso do que compreender seus próprios sentimentos e explorar essa dimensão da experiência humana?

Nada é mais aflorado que o emocional de uma pessoa que ainda está em sua fase de desenvolvimento até chegar a vida adulta. Quando crianças, por não saber lidar com um misto de sentimentos que existia enquanto estava no útero de sua mãe, liberam essas emoções em grandes cargas de choro e irritação.

Decerto, é visto que as pessoas gostam não apenas de entender suas emoções como explorá-las em um todo, seja compreendendo o outro ou introduzindo em personagens criados em histórias fictícias, que é o caso de vários autores de diferentes obras e gêneros literários. Entre todos os tipos de histórias, existem aquelas que são mais destacadas por conseguir demonstrar e trabalhar de forma mais intensa as emoções e o psicológico de cada personagem. Como é o caso dos mangás.

3 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS JAPONESAS – OS MANGÁS

Os mangás têm suas raízes na arte de contar histórias visuais do Japão, remontando ao século XII com as pinturas em rolos (emakimono) e gravuras em madeira (ukiyo-e). No entanto, a forma moderna de mangá começou a se desenvolver durante o período Edo (1603-1868), quando artistas começaram a criar quadrinhos humorísticos e narrativas visuais em periódicos e livros ilustrados.

O mangá evoluiu durante o século XX, com o surgimento de revistas semanais e mensais dedicadas exclusivamente aos mangás, como a Shonen Jump e a Shoujo Club, o que permitiu que esse meio se popularizasse amplamente entre o público japonês. Na década de 1950 viu-se o surgimento de mangás modernos, com artistas como Osamu Tezuka, conhecido como o "Pai do Mangá", influenciando profundamente o estilo e a narrativa dos quadrinhos japoneses.

Os mangás se tornaram uma parte integral da cultura nipônica, abrangendo amplos gêneros e conquistando audiência em todo o mundo. Através da arte e das narrativas contadas, os mangás se tornaram a literatura mais influente da atualidade, tanto no Japão quanto em diversos outros países.

Os mangás podem ser especialmente eficazes para transmitir mensagens emocionais e psicológicas. Pois eles muitas vezes apresentam personagens complexos e situações difíceis, que podem ser úteis para os leitores que buscam entender melhor suas próprias emoções e relacionamentos. Além disso, a leitura de mangás pode ser uma forma de escapar do mundo real

e se envolver em histórias emocionantes e cativantes. Isso pode ser particularmente útil para leitores jovens que estão enfrentando problemas na escola, em casa ou em outras áreas de suas vidas.

Para ler mangás - seja de qualquer gênero - deve-se observar a direção de leitura, pois diferente do ocidente onde lemos da direita para a esquerda, no oriente a forma mais comum de consumir literatura é da esquerda para a direita. Existem muitos gêneros de mangás, como: Isekai, Seinen, Josei e vários outros. Entretanto, este artigo tem como foco os mangás do gênero Shounen, que são criados principalmente para um público adolescente e masculino. A leitura dessas obras é caracterizada por uma narrativa envolvente, personagens cativantes e cenas de ação, proporcionando aos leitores uma experiência estimulante.

A contraparte do shounen é o gênero shoujo, cujo público-alvo são garotas jovens. As histórias Shoujo tendem a se concentrar em temas como: romance, relacionamentos interpessoais, amizade, drama e fantasia. Os protagonistas costumam ser personagens femininas que enfrentam desafios emocionais e buscam crescimento pessoal ao longo da narrativa. Todavia, tanto os mangás shounen quanto os shoujo são consumidos por todos os gêneros e em todas as faixas etárias.

3.1 Os mangás no Brasil

Os primeiros leitores de mangás no Brasil, de acordo com Miotello e Mussarelli (2016), foram os descendentes nipônicos, pesquisadores e colecionadores, no final dos anos de 1970 quando muitos japoneses chegaram ao Brasil. Para esses autores, o mangá foi, por muito tempo, uma ferramenta que conectava as crianças japonesas à sua língua nativa, oferecendo algo além do ensino escolar para mantê-las ligadas à cultura e à língua japonesa.

Luyten (2012) dizia que os mangás, além da conexão que criava entre os descendentes japoneses e o Japão, também serviam para mostrar toda a atualização que teve a língua japonesa. Pois ao longo do tempo, os mangás ajudaram a adaptar o idioma às mudanças sociais e culturais, incorporando novas expressões, gírias e termos modernos. Assim, além de ser uma forma de entretenimento, eles desempenham um papel importante na preservação e evolução de sua língua nativa.

A popularização dos mangás no Brasil aconteceu em três etapas: a primeira foi relacionada diretamente à cultura dos descendentes japoneses; enquanto que a segunda etapa surgiu com uma obra chamada Lobo Solitário (um mangá japonês escrito por Kazuo Koike e ilustrado por Goseki Kojima). Publicado entre 1970 e 1976. A história acompanha Itto Ogami, um samurai exilado que se torna um assassino de aluguel após ser injustamente acusado de

traição e ter sua esposa assassinada. Ele viaja pelo Japão feudal com seu filho pequeno, Daigoro, em busca de vingança contra o Clã Yagyu, enfrentando desafios mortais. O mangá é considerado uma obra-prima do gênero samurai que discutia sobre questões de honra, moralidade e paternidade. Já a terceira etapa veio com a publicação de diversas obras famosas, como One Piece, InuYasha, Vagabond, dentre outras, como pontua Barbosa (2005).

Com o sucesso dessa terceira onda, os mangás começaram a se inserir cada vez mais no meio da população brasileira, fazendo com que muitos jovens que não gostavam de ler, seja um livro, uma revista ou até mesmo um jornal, comessem a se interessar por esse tipo de literatura, através da leitura de mangás.

Além dos autores mencionados, outros estudiosos também abordaram a influência dos mangás no Brasil e sua importância cultural. Por exemplo, Silva (2018) destaca que os mangás desencadearam um fenômeno de transnacionalização cultural, permitindo que elementos da cultura japonesa fossem disseminados e assimilados na sociedade brasileira, rompendo com a hegemonia das HQs estadunidenses. Já Souza e Oliveira (2019) discutem como os mangás proporcionam uma forma de escapismo para os leitores brasileiros, oferecendo mundos fantásticos e narrativas cativantes que permitem uma desconexão temporária da realidade.

Além disso, a importância do impacto dos mangás no Brasil vai além do entretenimento. Essa forma de literatura tem contribuído significativamente para a promoção da leitura entre os jovens, incentivando esse hábito que muitas vezes não é desenvolvido por outros meios. Além disso, os mangás têm sido reconhecidos como uma ferramenta eficaz para o aprendizado de idiomas estrangeiros, especialmente o japonês, proporcionando ludicidade para o estudo da língua.

Culturalmente, os mangás também têm desempenhado um papel importante na diversificação do mercado editorial brasileiro, ampliando as opções disponíveis para os leitores e contribuindo para uma maior representatividade de diferentes culturas e perspectivas na literatura do país. Em suma, os mangás têm um impacto relevante na educação, na cultura e na indústria editorial brasileira.

Fenômenos como Dragon Ball Z, Naruto, InuYasha, One Piece, Sailor Moon, Madoka Mágica, Boku No Hero, Fullmetal Alchemist, Tokyo Ghoul, e muitos outros marcaram a cultura pop no Brasil de forma exponencial, conquistando inúmeros fãs com suas histórias e gêneros diversos. Popularizando a arte do cosplay, da iniciativa de mangás nacionais e até mesmo de músicas inspiradas em mangás e seus personagens (a famosa “Música Geek” que pode ser encontrada facilmente nos sites do YouTube e Spotify), com artistas como 7 Minutoz, Tauz, Enyigma, M4rkin, Felícia Rock, Anirap, dentre muitos outros.

4 VÍNCULO ENTRE PSICOLOGIA, PEDAGOGIA E MANGÁS

O desenvolvimento humano, especialmente na adolescência, é marcado por interações sociais diversas, relações essas que podem ser com indivíduos da mesma idade ou mais experientes. Todavia, o conhecimento também é construído de forma indireta, por meio de entretenimento e produções culturais que transmitem ideias sem exigir contato físico com seus criadores. Livros, filmes, músicas e histórias em quadrinhos funcionam como canais de mediação simbólica, permitindo que adolescentes acessem perspectivas e repertórios para lidar com seus próprios dilemas.

Dentre essas produções, as obras orientais, sejam japonesas, chinesas, coreanas ou outras, (por meio de mangás, novels, animes e doramas), destacam-se por sua crescente influência global. Toda essa popularidade pode ser atribuída a características únicas: traços visuais distintos, diversidade de gêneros e enredos multifacetados. Estudos no campo da psicologia educacional ressaltam que a interação com narrativas ficcionais entretém, mas também possibilita a resignificação de sentimentos e a construção de novas acepções para experiências pessoais. Quando mediadas por educadores ou psicólogos, essas obras podem se tornar recursos para os adolescentes expressarem sentimentos ambivalentes e reorganizarem suas percepções de si e do mundo. Nesse sentido, a criatividade humana, incluindo a produção e consumo de histórias, revela-se um mecanismo fundamental para projetar futuros e transformar realidades subjetivas. Nessa perspectiva, os mangás, podem assumir um uso didático-pedagógico, ao serem incorporados como recurso.

Sendo assim, a utilização dos mangás como ferramenta pedagógica apresenta vantagens interessantes, como o alto poder de engajamento e a capacidade de abordar temas sensíveis. Funcionando como pontes interculturais, ampliando a perspectiva de concepção dos adolescentes, pois integram entretenimento e aprendizagem de maneira orgânica, alinhando-se ao conceito de desenvolvimento cognitivo e emocional. Os mangás também podem potencializar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conceito vygotskyano que descreve a distância entre o que o aluno consegue aprender sozinho e o que ele é capaz de alcançar com orientação. Por exemplo, ao debater as motivações de um personagem ou as consequências de suas ações, os estudantes exercitam o discernimento.

No entanto, essa abordagem também tem suas desvantagens, como o risco de superficialidade ao abordar certos assuntos, quando as histórias são analisadas sem mediação crítica. Também tem a possível incompatibilidade entre alguns valores culturais japoneses e o contexto brasileiro; e a dificuldade de avaliação concreta do impacto educativo, já que os efeitos

no desenvolvimento emocional são subjetivos e de longo prazo. Para equilibrar esses aspectos positivos e negativos, é essencial que haja uma combinação entre o uso dos mangás e metodologias ativas como, exemplificando, debates guiados e projetos interdisciplinares, garantindo que o potencial dessas obras seja explorado de forma reflexiva e produtiva.

5 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, foram adotados os métodos qualitativo e descritivo, aliados à técnica de Análise de Conteúdo (AC), com o objetivo de investigar como os mangás shounen influenciam o desenvolvimento emocional de adolescentes. A pesquisa qualitativa permitiu compreender os significados subjetivos atribuídos pelos leitores às narrativas consumidas, enquanto a abordagem descritiva registrou as características desse fenômeno cultural em seu contexto social. A Análise de Conteúdo, por sua vez, possibilitou examinar temáticas recorrentes nas obras analisadas e sua ressonância afetiva no público leitor. Dialogando diretamente com a Pedagogia, uma vez que reconhecer e utilizar elementos da cultura juvenil, como os mangás, pode enriquecer práticas educacionais voltadas à formação integral dos estudantes. Ao considerar os desafios emocionais da adolescência e o papel da escola na promoção do bem-estar, esse tipo de estudo oferece subsídios relevantes para uma educação mais empática e vinculada à realidade dos alunos brasileiros.

Ao considerar os mangás como uma ferramenta cultural, foi possível perceber como essas histórias podem afetar o desenvolvimento e aprendizagem dos adolescentes, oferecendo um espaço para que eles explorem questões relacionadas à identidade, valores e a construção de significado. A integração desses processos para a aprendizagem pode ser vista como uma das grandes prioridades pedagógicas na educação brasileira no contexto da atualidade, especialmente na realidade material dos desafios sociais enfrentados pelos adolescentes. No Brasil (um país marcado por uma diversidade imensa) é crucial criar um ambiente educacional que não apenas favoreça o conhecimento acadêmico, mas também contribua para uma visão mais abrangente. Pois para se ter uma educação inclusiva e verdadeiramente transformadora, devem-se haver adaptações necessárias à modernidade. De forma que os adultos (pais e professores) possam manter uma linha direta com a geração atual, assim os mangás podem funcionar como um poderoso meio de aproximação entre o conteúdo acadêmico e as experiências de vida dos estudantes.

As obras selecionadas para análise neste estudo foram escolhidas com base em critérios específicos de inclusão, a fim de garantir a relevância e a coerência com os objetivos propostos.

Optou-se por mangás do gênero shounen, já concluídos, que apresentam narrativas com forte apelo psicológico, emocional e social, aspectos essenciais para investigar suas possíveis influências entre os adolescentes. Além disso, as obras escolhidas obtiveram amplo reconhecimento e impacto cultural, tanto no Brasil quanto no mundo, o que contribui para sua relevância no imaginário juvenil contemporâneo. Por outro lado, foram excluídos da pesquisa mangás pertencentes a outros gêneros que não dialogam com a faixa etária analisada, títulos ainda em andamento, de baixa acessibilidade ou cuja temática não estava alinhada ao foco da pesquisa, especialmente aqueles que não exploram questões emocionais de forma aprofundada.

Nos três mangás analisados neste artigo (Tokyo Revengers, Shingeki no Kyojin e Death Note), observam-se temas recorrentes como o medo, a ansiedade e o luto, todos centrais para a compreensão do desenvolvimento emocional dos personagens e, por consequência, dos adolescentes que consomem esses conteúdos. Essa representação não é mero acaso. Tais sentimentos, longe de serem apenas obstáculos, refletem conflitos intrínsecos à adolescência, conforme destacado pelo psicanalista J.D. Násio. Em sua perspectiva, esses sentimentos não são apenas expressões de sofrimento, mas constituem momentos cruciais no processo de crescimento psíquico e de reconstrução da identidade na adolescência. O medo, segundo Násio, está intimamente ligado ao fim da infância, enquanto que a ansiedade surge da contradição entre o desejo de autonomia e a permanência da dependência, já o luto advém de perdas essenciais e o colapso de um mundo que antes era compreensível, intensificando o medo relacionado à vulnerabilidade emocional e à necessidade de se adaptar a novas realidades.

Essas temáticas presentes nos mangás analisados, refletem não apenas os enredos ficcionais, mas também os fatores emocionais vivenciados por adolescentes na vida real. No contexto educacional, o contato com essas obras pode se configurar como uma estratégia valiosa para a compreensão e mediação das emoções em sala de aula, permitindo que os estudantes reconheçam e elaborem simbolicamente suas angústias. Sob a perspectiva de J.D. Násio, tais afetos não devem ser encarados como sinais de anomalia, mas como manifestações naturais da adolescência (uma fase marcada por desconstruções, reconstruções e pela busca contínua do “Eu”). Assim, ao integrar essas narrativas à prática pedagógica, a escola pode atuar de forma mais expressiva e relevante no desenvolvimento emocional e formativo dos adolescentes.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

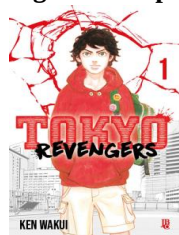
A seguir apresentamos a análise de três mangás populares do gênero shounen nas últimas duas décadas (Tokyo Revengers, Shingeki no Kyojin e Death Note) destacando suas histórias,

personagens e os temas que eles abordam, pois, tais obras oferecem questionamentos sobre questões sociais, emocionais e filosóficas. Apresentando dilemas morais e lições que proporcionam reflexões aos leitores, sendo mais do que simples histórias de ação ou aventura.

Tokyo Revengers — (ANEXO A)

Iniciado em 2017 e finalizado em 2021, completo em 31 volumes.

Figura 1: Capa do Volume 1.



Fonte: Adaptado de Autor do mangá (2017).

É um mangá que combina viagem no tempo, jovens marginalizados e conflitos de gangues. A história segue Takemichi Hanagaki, que, após descobrir que sua ex-namorada foi assassinada por membros de uma gangue, volta 12 anos no tempo para tentar mudar os acontecimentos e salvar a vida dela. Embora inicialmente pareça ser uma narrativa de ação com foco em lutas e disputas de gangues, Tokyo Revengers se densifica ao tratar de temas como a violência gerada pelo abandono e pela falta de uma rede de apoio, a importância das relações interpessoais e a busca por redenção. O protagonista tenta corrigir o que deu errado no passado, mas percebe que suas ações podem ter consequências imprevistas. Ao longo da trama, ele se aproxima de personagens como Manjiro Sano (Mikey), o líder da principal gangue da história (Toman), que, apesar de sua liderança carismática e habilidade em combate, também carrega consigo um passado doloroso e traumas profundos.

A narrativa explora a relação entre os membros das gangues, que muitas vezes veem uns aos outros como uma família substituta, proporcionando uma reflexão sobre lealdade, amizade e os danos causados pela negligência parental e a violência. Embora a história envolva muitas batalhas e momentos de ação intensa, o verdadeiro foco está nas relações emocionais e nas escolhas que os personagens fazem, mesmo quando confrontados com os desafios enfrentados por viverem à margem da sociedade.

Shingeki no Kyojin (Attack on Titan) — (ANEXO B)

Iniciado em 2009 e finalizado em 2021, completo em 34 volumes.

Figura 2: Capa do Volume 1.



Fonte: Adaptado de Autor do mangá (2009).

É uma obra distópica que se passa em um mundo onde a humanidade vive em cidades fortificadas para se proteger de titãs, criaturas gigantes que devoram seres humanos. A história segue Eren Yeager, Mikasa Ackerman e Armin Arlert, enquanto eles se juntam à Tropa de Exploração para enfrentar essa ameaça. Contudo, o mangá não se limita a apenas um enredo de batalha contra criaturas monstruosas. Ele aborda questões como a sobrevivência, a liberdade, questões políticas e opressão. O autor também utiliza a luta contra os titãs como uma metáfora para os conflitos humanos e a violência, explorando temas como a xenofobia, o preconceito e a manipulação da verdade pela elite governante.

Ao longo da obra, os personagens enfrentam crises existenciais e morais que refletem as tensões sociais, mostrando como a guerra e a luta por um ideal podem afetar profundamente a natureza humana.

Death Note — (ANEXO C)

Iniciado em 2003 e finalizado em 2006, completo em 12 volumes.

Figura 3: Capa do Volume 1.



Fonte: Adaptado de Autor do mangá (2003).

Foca em Light Yagami (Raito Yagami), um estudante do Ensino Médio que encontra um caderno sobrenatural, o "Death Note", que lhe dá o poder de matar qualquer pessoa cujo nome seja escrito nele. Sob a alcunha de "Kira", ele usa esse poder para eliminar criminosos e criar

um mundo "perfeito e justo", Light também se vê envolvido em um jogo psicológico com L, um detetive brilhante. O mangá aborda questões complexas como a natureza da justiça, o abuso de poder, a moralidade e a ideia filosófica do determinismo.

A série questiona se a violência pode ser justificada em nome de um bem maior e explora como o poder absoluto pode corromper e distorcer os princípios de quem o possui. A rivalidade entre Light e L não é apenas um duelo de inteligência, mas também um confronto ideológico sobre ética e justiça, com implicações profundas para os personagens e a sociedade.

6.1 Mangás shounen em evidência

Ao nos aprofundarmos nas histórias dos mangás shounen citados anteriormente, nos deparamos com um elemento central a toda obra e que conduz as narrativas, fazendo o leitor se afeiçoar cada vez mais: personagens muito bem caracterizados e desenvolvidos, que prendem a atenção por suas *lores* (conjunto de tradições, lendas, conhecimentos, línguas, história, povos e geografia de um universo ficcional) complexas e polêmicas. Esses personagens não apenas cativam, mas também funcionam como espelhos para os leitores, que veem neles um reflexo de suas próprias lutas emocionais.

No entanto, essa identificação não ocorre por acaso. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos adolescentes, justamente aquela que os mangás ajudam a mitigar, diz respeito à expressão e compreensão de seus próprios sentimentos. Segundo J.D Násio (2011), essa limitação muitas vezes não surge por falta de vontade de se comunicar, mas pela dificuldade intrínseca de decifrar emoções novas e contraditórias. Pode-se perceber que as histórias dos personagens se tornam valiosas ao apresentar conflitos internos semelhantes, permitindo que os adolescentes consigam discernir e nomear suas experiências, encurtando o caminho para a correta avaliação de seus problemas. Dessa forma, emoções confusas tornam-se compreensíveis e, por fim, superáveis, evidenciando o papel das narrativas no desenvolvimento emocional e na construção de estratégias de enfrentamento.

Dentre as diversas emoções exploradas nessas narrativas, três se destacam por sua recorrência e intensidade na adolescência: o medo, a ansiedade e o luto. Esses sentimentos não apenas moldam as jornadas dos personagens, mas também são retratados em nuances, revelando diferentes facetas de como podem ser vivenciados. Ao apresentar estratégias variadas de enfrentamento, as histórias não só refletem as angústias juvenis, mas também ampliam o repertório emocional do leitor, convidando-o a refletir sobre suas próprias condutas. Para ilustrar essa dinâmica, avaliamos como essas emoções se materializam nas obras selecionadas, através

de cenas icônicas e arcos narrativos densos, transformando abstrações emocionais em experiências tangíveis.

Medo:

Tokyo Revengers

Diferente de outras narrativas em que o medo é representado principalmente por meio de expressões faciais ou reações corporais, nesta obra ele se manifesta de maneira mais introspectiva. O protagonista (Takemichi) explicita seus sentimentos por meio de pensamentos narrados em primeira pessoa, revelando o impacto psicológico que determinadas situações exercem sobre ele. Em um dos momentos mais marcantes, o personagem demonstra que o medo é tão paralisante que o único impulso que consegue ter é o de aceitar passivamente o que está acontecendo, sem esboçar qualquer tipo de reação.



Shingeki No Kyojin (Attack on Titan)

É uma narrativa marcada pela constante presença do medo e da insegurança na vida de seus personagens. Na trama, a humanidade foi drasticamente reduzida devido à ameaça de criaturas humanoides gigantes, conhecidas como titãs. Como forma de proteção, os sobreviventes se isolaram atrás de três enormes muralhas com cerca de 50 metros de altura, o que lhes permitiu viver em relativa paz por aproximadamente cem anos. Essa estabilidade, no entanto, é abruptamente interrompida com o surgimento de um titã de proporções ainda maiores, capaz de romper uma das muralhas e permitir a entrada de titãs menores, que começam a devorar a população. A invasão resulta em caos e terror entre os habitantes, que se veem completamente vulneráveis diante da ameaça.



Death Note

A tragédia do casal de agentes do FBI (Raye Penber e Naomi Misora) sintetiza de forma crua o medo e a impotência. Após Raye ser assassinado por Kira durante a investigação, Naomi, movida por justiça e dor, persegue a verdade, apenas para ser enganada e eliminada pelo próprio vilão. A cena em que ela percebe, tarde demais, que está à mercê do assassino, demonstra o terror agudo: uma mistura de desespero, vulnerabilidade e consciência da inevitabilidade da morte. Mais que um mero plot twist (reviravolta), esse arco expõe como o luto pode se tornar combustível para a coragem. E, paradoxalmente, uma armadilha fatal quando explorado por um oponente manipulador.



Ansiedade:

Tokyo Revengers

Em dado momento, o personagem Mikey vive uma terrível perda. A morte de Emma, sua irmã mais nova, explora a ansiedade como mecanismo de negação do luto. Ao encontrá-la ferida, Mikey é dominado por um desespero frenético. Ele a carrega até o hospital enquanto

insiste em diálogos cheios de planos futuros, como se palavras pudessem barrar a morte. Essa cena captura a fase inicial do luto, onde a ansiedade se manifesta como recusa obstinada da realidade. A cruel virada, quando o corpo dela esfria em seus braços, expõe a impotência humana frente à perda, transformando a sequência numa reflexão visceral sobre como o desespero gera reações ilusórias de comando sobre o inevitável.



Shingeki No Kyojin (Attack on Titan)

Na infância de Mikasa Ackerman, uma personagem marcada pelo assassinato dos pais e seu sequestro, ilustra-se a transformação da ansiedade paralisante em ação instintiva. Inicialmente resignada à morte, sua submissão é descartada quando Eren (o protagonista) desencadeia nela uma força vital: o impulso de sobreviver, que supera o temor momentâneo. A cena em que ela ataca seus sequestradores, ainda que dominada pelo pavor, revela como emoções aparentemente opressoras podem se transmutar em mecanismos de autopreservação. Esse é um tema recorrente nos mangás shounen, onde o trauma frequentemente serve como catalisador para a força interior.



Death Note

O personagem Soichiro Yagami personifica o conflito trágico entre dever moral e amor paterno. Como investigador obstinado na caça a Kira, sua integridade inabalável colide com a

recusa em aceitar que Light, seu filho, seja o assassino, mesmo diante de evidências. Essa dissonância atinge o ápice em seu sacrifício final, onde a ansiedade por justiça supera até o instinto de sobrevivência. Sua jornada expõe o paradoxo doloroso da ética: quanto mais se empenha como policial, mais destrói seu papel de pai, tornando-se vítima da própria retidão.



Luto:

Tokyo Revengers

O personagem Mikey personifica o luto como aniquilação do “Eu”. A morte de Emma (e do restante de sua família) desencadeia nele um colapso existencial tão profundo que se manifesta como "morte em vida". Sua expressão vazia e a incapacidade de responder às interações (como as falas de seu amigo Takemichi) revelam um processo de luto patológico, não como estágio transitório, mas como estado permanente de despersonalização. A obra aqui explora o limite extremo da dor. Mikey não chora, não se revolta; torna-se um espectro de si mesmo, ilustrando como certas perdas podem esvaziar até mesmo os impulsos vitais mais básicos.



Shingeki No Kyojin (Attack on Titan)

O personagem Erwin Smith encarna o ápice da ambivalência entre dever e desejo

peçoal. Ao se sacrificar, o comandante da Tropa de Exploração renuncia ao sonho de sua vida (descobrir a verdade histórica) para se tornar a isca que garantirá o avanço da humanidade. A cena transcende o heroísmo convencional. Sua carga trágica reside precisamente no autocontrole emocional de Erwin e na dor contida de Levi, que prioriza a missão sobre o luto. Aqui, o shounen subverte sua própria fórmula, o sacrifício não glorifica, mas expõe o custo psíquico da liderança em contextos extremos, onde sobrevivência e humanidade tornam-se conceitos em tensão permanente.



Death Note

A morte de L na obra representa o triunfo temporário do caos sobre a ordem racional. Quando o detetive, que era último bastião da justiça convencional, é derrotado por Light, o enredo opera uma inversão perturbadora. O gênio que personificava a lógica (L) é silenciado, enquanto o criminoso que distorce a moral (Kira) celebra. A cena é uma implosão simbólica. O corpo de L inerte diante de um Light vitorioso, materializam o vazio deixado quando a ética é superada pela astúcia. O impacto transcende a trama, o leitor, assim como os personagens, experimenta a vertigem de um mundo onde a razão falhou, e o mal se revelou mais competente que suas instituições.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mangás shounen, ao abordarem temas como medo, ansiedade, perda, amizade e superação, podem exercer uma grande influência no desenvolvimento emocional dos adolescentes, oferecendo territórios subjetivos para a elaboração de sentimentos complexos típicos dessa fase. Esses enredos promovem uma forma de catarse, permitindo que o leitor “fale consigo mesmo” e reconheça emoções que muitas vezes não consegue nomear no cotidiano. Assim, o contato com essas obras pode facilitar não apenas a reflexão interna, mas também a construção de vínculos afetivos, inclusive com adultos que estejam dispostos a ouvir, acolher e dialogar com os adolescentes sobre aquilo que consomem e sentem.

No contexto educacional, investigar a relação entre mangás e adolescentes revela-se especialmente relevante, pois amplia o olhar da escola sobre os processos de aprendizagem que vão além do conteúdo formal de ensino. Ao reconhecer os elementos culturais que fazem parte do universo juvenil a educação torna-se mais dialógica, inclusiva e afetiva. Além de que tais obras podem ser utilizadas como materiais pedagógicos para promover debates sobre emoções, ética, identidade e convivência. Quando o adolescente se sente compreendido e vê sua realidade representada nas práticas educativas, naturalmente torna-se mais aberto ao diálogo e à construção de uma relação de confiança com o adulto educador, o que favorece tanto o aprendizado quanto o amadurecimento emocional.

Em suma, essa pesquisa reforça as hipóteses iniciais da necessidade de uma abordagem pedagógica que considere o adolescente em sua totalidade: como ser pensante, emocional e cultural. A partir da compreensão de que o desenvolvimento emocional está profundamente interligado ao processo de aprender, a escola deve (para além do material didático) proporcionar experiências que estimulem a autorreflexão, a empatia e a consciência de si mesmo. Ao analisar os mangás shounen como recursos simbólicos de compreensão, este artigo propõe novas formas de ensinar e aprender, mais conectadas à realidade do adolescente contemporâneo. Para nós, enquanto estudantes e sujeitos em formação, ele também nos convida a olhar para nossos próprios sentimentos, histórias e referências culturais, reconhecendo nelas um poderoso instrumento de aprendizagem sobre o outro e sobre nós mesmos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALVARENGA, Marcos. Mangás - Histórias em Quadrinhos da Terra do Sol Nascente. **Estética e Semiótica**. 2023.

ANTONIO, Vanderdon et al. Neurobiologia das emoções. **Revista Portuguesa de Clínica**, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/t55bGGSRTmSVTgrbWvqnPTk/?lang=pt#>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

AULETE, L. (Ed.). Emoção. In: **Dicionário Aulete Digital**. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/emo%C3%A7%C3%A3o#google_vignette>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BINET, A. Méthodes nouvelles pour le diagnostic du niveau intellectuel des anormaux. **L'Année Psychologique**, v. 11, p. 191-244, 1905.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEL CONT, V. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. **Scientiae Studia**, v. 6, n. 2, p. 283-303, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ss/a/nCZxGgFhN8MVtq8C9kVCPwb>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

FORTES D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GALTON, F. **Hereditary genius: an inquiry into its laws and consequences**. London: Macmillan, 1869.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. (Eds.). **Emotional development and emotional intelligence: implications for educators**. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.

MOURA, Rebecca. **Animes, mangás, psicologia e educação: uma revisão integrativa**. 2023.

MUSSARELLI, Felipe; MIOTELLO, Valdemir. O contexto brasileiro da chegada do mangá e as particularidades de sua publicação no Brasil. **9º Arte: Revista Brasileira de Pesquisa em Histórias em Quadrinhos**. 2016.

NASIO, Juan-David. **Como agir com um adolescente difícil? Um guia para pais e terapeutas** (Comment agir avec un adolescent en crise?). 2011.

OATLEY, Keith; SKORUPA, Susanne M.; HEIL, Joachim. **Such stuff as dreams: the psychology of fiction**.

SANTONI, Paulo Rodrigo. **Animes e mangás: a identidade dos adolescentes**. 2017.

SIMON, T.; BINET, A. **La mesure de l'intelligence chez l'enfant**. Paris: Librairie Félix Alcan, 1905.

SKORUPA, Susanne M.; HEIL, Joachim. **Literature and therapy: a systemic view**.

SPRINGER, Sally; DEUTSCH, Georg. **Cérebro esquerdo, cérebro direito**. 3. ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1998.

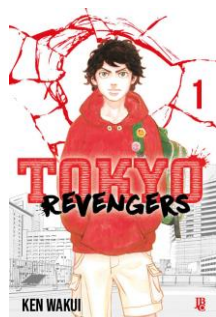
THORNDIKE, E. L. **Adult learning**. New York: Teachers College, Columbia University, 1936.

THURSTONE, L. L. **Primary mental abilities**. Chicago: University of Chicago Press, 1938.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtffQ8jhwz7Dn3sNGKzRwt/#>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ANEXO A — Figura 1

Capa do mangá Tokyo Revengers



ANEXO B — Figura 2

Capa do mangá Shingeki no Kyojin (Attack on Titan)



ANEXO C — Figura 3

Capa do mangá Death Note

